

ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição digital é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**.
É permitida a livre distribuição, citando-se a fonte.

VIVÊNCIA: 35 ANOS PASSANDO ADIANTE!

Nesta edição, o CAHist resgata como foi concebida a Revista Vivência; narra seu nascimento, infância, adolescência e passagem à vida adulta, sempre sintonizada com o propósito de transmitir a mensagem.

UMA REVISTA PARA DIVULGAR A MENSAGEM DE A.A.

Em 1971, foi inaugurado no centro de São Paulo o primeiro hotel de uma cadeia internacional de alto nível: o Hilton Hotel. Trazia como inovações a oferta de espaços para convenções, teatro e restaurantes. Foi sensação na cidade.

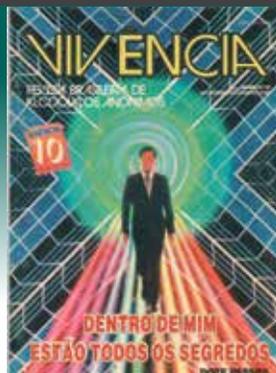
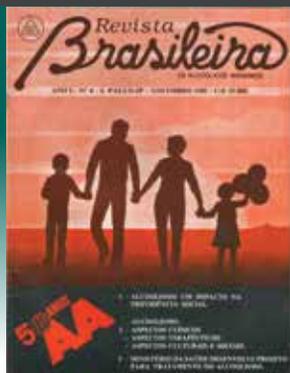
Alguns anos depois, no carnaval de 1976, um grupo de alcoólicos decidiu realizar ali seu terceiro e até então maior encontro, com 29 delegados de 16 estados, além de 1.500 participantes. Era o III Conclave Nacional de Alcoólicos Anônimos – evento histórico onde foi criada a Junta de Serviços Gerais de A.A. e definida a realização da 1ª Conferência de Serviços Gerais.

Foi ali, também, que se começou a falar de uma revista para divulgar a mensagem de A.A. Durante quase 10 anos, em todas as CSGs vinha à tona a ideia de fazer a revista, mas sempre mergulhada num mar de dúvidas: a Irmandade estaria madura o suficiente para sustentar uma revista? O quê seria publicado? Qual seria seu nome, tamanho e periodicidade? Quem se encarregaria de sua produção?

A VISÃO DE UM NÃO ALCOÓLICO

Os conclaves definiram a existência e o formato da nossa Conferência de Serviços, transformaram-se eles mesmos em Convenções Nacionais, mas a decisão sobre a revista ia sendo adiada. Em 1984, ingressaram na Junta de Serviços os primeiros custódios não alcoólicos.

Naquele mesmo ano, por insistência do primeiro presidente não alcoólico da Junta, o médico Dr. José Viotti, a recomendação de criar a revista foi finalmente aprovada, para *“canalizar proveitosamente a criatividade dos*



NASCIMENTO

10 ANOS

1985

1986

1990

1991

1993

1995

Nº Zero
Campo Grande
(MS) Dirigida à
sociedade

Nº 1
Brasília (DF)

Fortaleza (CE)
3 mil exemplares
Trimestral

Passa a
ser dirigida
a membros e
sociedade

São Paulo (SP)
Passa a bimestral
em 1994

Criação do
Comitê de
Publicações
Periódicas - CPP

AAs". No ano seguinte, em novembro de 1985, com o nome de *Revista Brasileira de Alcoólicos Anônimos* foi lançado o número Zero, experimental, em Campo Grande (MS), durante o V Seminário Regional do Centro-Oeste. A tiragem de 5.000 exemplares esgotou-se de imediato, demonstrando a viabilidade da revista.

INFORMAÇÃO À SOCIEDADE

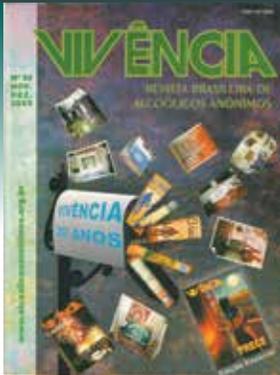
O primeiro objetivo da nova revista era informar o público em geral sobre o funcionamento de A.A. O segundo era destacar o programa de recuperação através de artigos-depoimentos, e informar os AAs sobre como a comunidade profissional vê A.A. e o alcoolismo.

A edição nº 01 foi produzida em Brasília (DF), definindo-se os primeiros conteúdos fixos. Todas as edições deveriam ter: uma matéria do coordenador do conselho editorial, um artigo de Al-

DURANTE QUASE 10 ANOS, EM TODAS AS CSGs VINHA À TONA A IDEIA DE FAZER A REVISTA, MAS SEMPRE MERGULHADA NUM MAR DE DÚVIDAS.

Anon e Alateen (aprovado por seus próprios comitês), identificação de autoria, anonimato, publicação dos Passos e Tradições.

O tamanho também foi definido: similar ao da *Grapevine* (EUA), *El Mensaje* (Colômbia) e *Plenitud* (México). A revista passou a chamar-se



20 ANOS

30 ANOS

35 ANOS

1998

2003

2008

2016

2019/20

Atinge 6 mil assinaturas

1ª Coletânea de artigos: *Compartilhando a Sobriedade*

Criação do site Vivência

1ª versão online
Início entrevistas no ano seguinte

Novo visual, assinatura anual, parcelamento, cartões, Projeto RV

Vivência, e instituiu-se a assinatura anual. A *menina* começou a crescer, chegando à edição nº 13.

PARA MEMBROS DE A.A.

A partir de 1990, Vivência foi para Fortaleza (CE), adotando outra linha editorial: passou a ser feita por membros de A.A. para membros de A.A. As assinaturas atingiram o patamar de 3.000, com periodicidade trimestral.

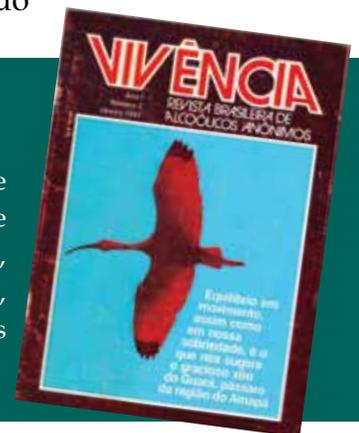
Nos dez números editados em Fortaleza os temas de capa trouxeram matérias sobre princípios, recuperação, mulher em A.A., além de alcoolismo e o tema do sexo à luz da recuperação.

SURGE O CPP

A partir do número 25, em 1993, Vivência passou a ser feita em São Paulo (SP). O formato foi alterado, e o conteúdo

PÁSSARO RARO

Uma das caixas da Vivência nº 02, publicada em Brasília em janeiro de 1987, extraviou-se no transporte para São Paulo. Os exemplares restantes rapidamente se esgotaram e aquela edição, que comparava o equilíbrio da sobriedade ao gracioso voo do guará, um pássaro típico de manguezais e do Amapá, tornou-se uma raridade. Atualmente, existe um exemplar na JUNAAB, além de outros poucos em mãos de colecionadores em todo o Brasil.





Primeira Diretoria da Junta de Custódios de A.A. no Brasil. À frente, General Olympio, Dr. Viotti e Pastor Joaquim, não alcoólicos.

passou a enfatizar ações dos órgãos de serviço, além dos depoimentos, focando os Legados de Recuperação e de Serviço. A partir de 1994 a periodicidade passou a bimestral, mantendo-se assim até hoje.

Em 1995, quando Vivência completou dez anos, foi criado o Comitê de Publicações Periódicas (CPP), que passou a ser responsável pela produção da revista, acompanhando sua distribuição, base de assinantes, estoques, reclamações e relações com representantes.

Com aprimoramentos constantes, a *adolescente* cresceu a olhos vistos. Em 1998 a base de assinantes superou o patamar de 6.000. Em 2001, chegou a 8.000, enquanto a tiragem atingiu 10.000 exemplares.

Em 2003 havia material suficiente para uma primeira coletânea de artigos, reunidos no livro

REPRESENTANTES: VITAIS DESDE SEMPRE!

A necessidade de divulgar a revista e atrair leitores por meio de representantes surgiu logo após a criação da Vivência. Em 1987, a 11ª CSG recomendou “que o ESG seja o representante da revista para promover sua venda em nível individual e de grupo”.

No ano seguinte, a 12ª CSG decidiu designar um delegado de cada área como Representante Estadual da Revista, com definição de uma meta de crescimento das assinaturas. Na Conferência seguinte, em 1989, finalmente foi sugerida aos grupos “a eleição de um representante da Revista Vivência (RV) – a exemplo do representante da Grapevine dos EUA.”



Compartilhando a Sobriedade, que subsidiou parte dos custos da XVI Convenção Nacional de A.A., realizada naquele ano.

INTERNET E VERSÃO DIGITAL

Em 2008 foi criado o *site* da revista, que incrementou sua divulgação, facilitou a realização de assinaturas e o envio de colaborações para publicação.

O *site* também permitiu que representantes da Vivência nos grupos (RVs), distritos (RVDs) e áreas (CRVs) pudessem se cadastrar junto ao CPP, postar suas próprias experiências e baixar material útil ao seu serviço.

Em 2016 foi lançada a versão digital (*on-line*) da revista, com custos menores que a versão impressa. Nesse ano foi digitalizado o acervo das edições produzidas com a antiga técnica do fotolito.

NOVOS CONTEÚDOS E PUBLICAÇÕES

O ano de 2017 marcou o início das entrevistas com profissionais *Amigos de A.A.*, espaço pelo qual já passaram profissionais da saúde, justiça, comunicação, jornalismo, educação e pesquisa, além de custódios e outros *AAmigos*.

Foi lançado o livro coletânea de artigos de profissionais *Cooperar Sempre*, que subsidiou parte dos custos dos eventos de 70 anos de A.A. no país.

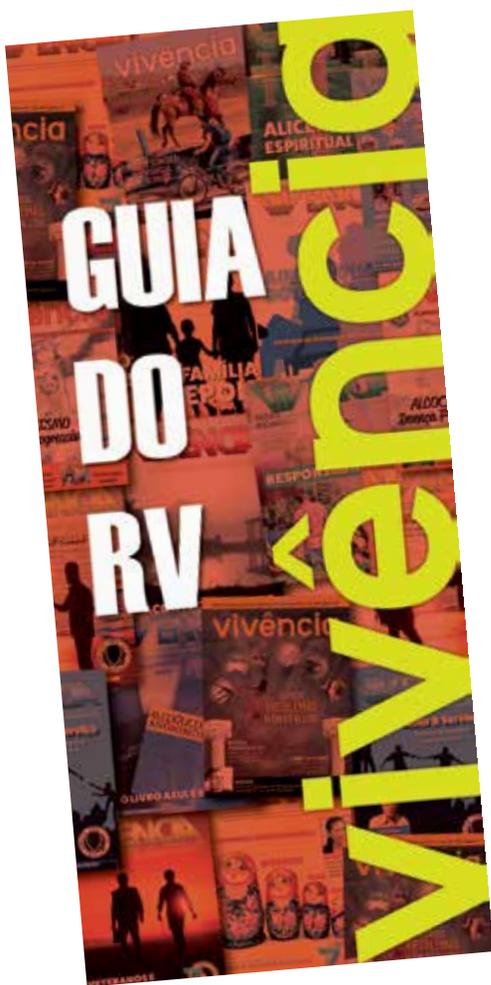
TRADIÇÕES & INOVAÇÕES

Vivência sempre foi uma publicação regida pelas Doze Tradições de A.A. A prática rigorosa desses princípios é continuamente avaliada por seus editores, revisores, colaboradores e leitores.

Assim como a prática dos Passos sugere a melhora pessoal contínua, a prática das Tradições coloca o melhoramento da revista no seu *DNA*, desde o seu nascimento até hoje: inovações tecnológicas, editoriais, no relacionamento com assinantes e no serviço dos representantes.

Assim, em 2018 teve início a publicação de *newsletters* divulgando previamente cada nova edição. Em maio daquele ano foi criada a seção *Grupo-base*, voltada ao compartilhamento de experiências positivas de grupos de A.A. em todo o país.

O *Guia do RV* passou a ser revisado e atualizado de modo permanente, ficando disponível para *download* no *site*, melhorando a comunicação com os representantes, enquanto as



VIVÊNCIA PODE CONSIDERAR-SE ADULTA. SEU FORMATO, PERIODICIDADE, SEÇÕES, LINHA EDITORIAL, MEIOS DE DISTRIBUIÇÃO E RECURSOS FINANCEIROS TORNARAM-SE ELEMENTOS ESTÁVEIS, RESISTENTES AO AGITO DOS VENTOS – MESMO DOS MAIS TEMPESTUOSOS.



MATURIDADE E RESILIÊNCIA

Aos 35 anos, Vivência pode considerar-se *adulta*. Seu formato, periodicidade, seções, linha editorial, meios de distribuição e recursos financeiros tornaram-se elementos estáveis, resistentes ao agito dos ventos – mesmo dos mais tempestuosos.

diretrizes editoriais consolidaram-se e o projeto gráfico da revista buscou, uma vez mais, ajustar-se à contemporaneidade.

Em 2019 a revista consolidou seu visual atual e, finalmente, tornou-se financeiramente viável modernizar seus meios de pagamento com uso de cartões e parcelamentos. Um ajuste tecnológico permitiu que a leitura da modalidade digital da revista ficasse mais fácil e atraente.

Com aprovação da Junta de Custódios, teve início o *Projeto RV*, cujo objetivo é estimular o aumento de representantes, fortalecer o apadrinhamento nesse serviço e melhorar a comunicação com eles e entre eles – por meio de sugestões de experiências positivas, adaptáveis a cada grupo, distrito e área.

Essa resiliência pode ser confirmada no final de 2019, quando 15% dos assinantes deixaram de sê-lo diante da exigência legal do CPF, até serem esclarecidos de que esse simples dado cadastral em nada afeta seu anonimato, até porque assinar a Vivência não significa ser alcoólico!

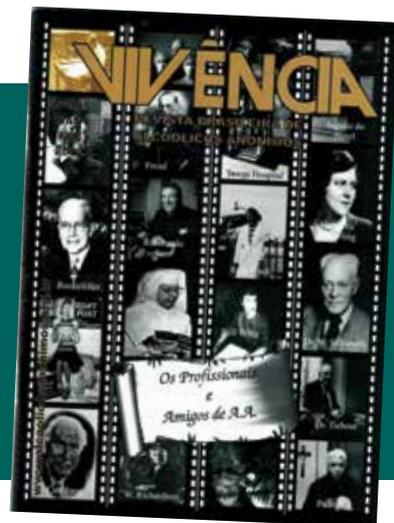
Em seguida, nova perda de 15% na base de assinantes foi imposta pela pandemia da Covid-19 em 2020, enquanto uma leve recuperação nas assinaturas precisou enfrentar, ainda, uma das maiores greves nacionais dos Correios.

Entretanto, o serviço dedicado dos representantes engajados no *Projeto RV*, além do apoio decidido da irmandade como um todo, permitiram que essas oscilações finalmente se estabilizassem, enquanto a produção de cada edição manteve-se intacta.

UMA EDIÇÃO HISTÓRICA

A edição nº 105, de janeiro/2007, trouxe uma novidade: foi inteiramente dedicada aos profissionais, incluindo artigos sobre amigos históricos de A.A. Na capa, personagens como John D. Rockefeller, Irmã Ignácia, Carl Jung e muitos outros que ajudaram a construir nossa irmandade.

A procura foi tão grande que uma tiragem extra de 1.000 exemplares teve que ser providenciada, levando a uma sequência de três edições com artigos de profissionais brasileiros, de 5 em 5 números: edições 110, 115 e 120.



Mesmo durante a pandemia de Covid-19, Vivência não parou de inovar: implantou assinaturas bienais, com valor menor e menos trabalho de renovação – você já fez a sua? ■

FONTES:

Guia do RV – JUNAAB – código 232

Convenções de A.A. no Brasil: Histórias de Unidade, Amor e Serviço – JUNAAB – código 256

Acervos Vivência e CAHist

OS TEMAS DE VIVÊNCIA

Os chamados Três Legados de A.A. — Recuperação, Unidade e Serviço — são *temas de capa* predominantes em Vivência. Somados aos Passos, Tradições, Conceitos, estrutura/eventos, literatura e profissionais, totalizam 139 edições, ou 74% de todos os números.

Com linha editorial voltada à divulgação de A.A., 43% dos primeiros 30 números tiveram como tema a própria Irmandade, eventos de serviço e celebrações.

Os Doze Passos e as Doze Tradições surgem como temas de capa a partir das edições 37 e 38. Mulheres em A.A. já foi tema no nº 14, e jovens, no nº 80.

Naturalmente, todos esses assuntos aparecem em artigos desde o início. Falando nisso, em suas 188 edições, Vivência reuniu um acervo com quase cinco mil textos, real tesouro a

ser garimpado para a produção de novas coletâneas da experiência dos AAs e AAmigos brasileiros. ■

TEMA	Nº EDIÇÕES	PERCENTUAL
Recuperação	54	30%
Serviço/estrutura/eventos A.A.	31	17%
Doze Passos	22	12%
Doze Tradições	14	8%
Princípios	12	6%
Literatura	10	5%
Jovem	10	5%
Mulher	6	3%
Profissionais e AAmigos	6	3%
Espiritualidade	4	2%

HISTÓRIA DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS EM RORAIMA



crédito: Alice Hunter.

A perseverança de um companheiro manteve aberta a porta do grupo pioneiro, e levou adiante a mensagem de A.A. nessa região do extremo norte do país.

Os primeiros colonizadores portugueses chegaram a Roraima mais de 200 anos depois do descobrimento do Brasil. Vieram através do rio Branco, principal curso d'água da região, que banha a capital Boa Vista.

Alcoólicos Anônimos chegou a Boa Vista por meio de A. N. Pacheco, militar do exército nascido no Maranhão. Pacheco foi transferido para Roraima na década de 1970, quando o estado tinha pouco mais de 60 mil habitantes. Ali viveu vários anos, ainda no alcoolismo ativo, bebendo

constantemente, causando muitas dores de cabeça principalmente para seus familiares.

Um dia, ele resolveu voltar para sua terra natal, onde continuou a viver da mesma forma, até que um anúncio sobre Alcoólicos Anônimos numa emissora de rádio chamou sua atenção. Pacheco anotou o endereço e escreveu uma carta contando a sua história. Poucos dias depois, alguns companheiros de A.A. foram até sua casa. Pacheco foi com eles a um grupo, assistiu à reunião e ingressou na Irmandade, em maio de 1976.

Um ano mais tarde, em maio de 1977, com a saudade da família aumentando a cada dia, ele decidiu voltar para Boa Vista, desta vez sóbrio. Reencontrou seus amigos, entre eles J. F. Bandei-

BANDEIRA PROVIDENCIOU TODO O NECESSÁRIO: CONSTRUIU UMA PEQUENA SALA NO QUINTAL DE SUA CASA, ARRUMOU MESA, CADEIRAS, FEZ CONVITES PARA PESSOAS AMIGAS E, ASSIM, CONSEGUIRAM ATRAIR MAIS DOIS ALCOÓLICOS.

ra, também militar, que para sua surpresa, estava abster-se há algum tempo. Pacheco ofereceu-lhe o folheto das 44 perguntas, e Bandeira ficou interessado em conhecer e ser membro de Alcoólicos Anônimos. Começaram, então, a trabalhar na criação do primeiro grupo de A.A. em Roraima.

Com muitas dificuldades, Bandeira providenciou todo o necessário: construiu uma pequena sala no quintal de sua casa, arrumou mesa, cadeiras, fez convites para pessoas amigas e, assim, conseguiram atrair mais dois alcoólicos. Aproximava-se o dia em que haveria de nascer o primeiro grupo. O primeiro alcoólico que aderiu à ideia foi hospitalizado, vítima de uma tentativa de homicídio. Depois de se recuperar, juntou-se aos dois, e em seguida chegou mais um alcoólico, formando quatro participantes. No dia 17 de agosto de 1977, uma quarta-feira, finalmente nascia em Roraima o primeiro grupo de Alcoólicos Anônimos: Grupo Central de A.A., na capital Boa Vista.

Os companheiros pioneiros foram: Pacheco, Bandeira, Cleocy e Francisco. Desses quatro membros iniciais, apenas o companheiro Bandeira perseverou incansavelmente para manter as portas do grupo abertas e levar a mensagem de A.A. O companheiro Pacheco retornou para o Maranhão, e o companheiro Cleocy afastou-se sem mais dar notícias. O companheiro Francisco sofreu uma recaída e infelizmente veio a falecer vítima do alcoolismo.

Roraima possui hoje dez grupos de Alcoólicos Anônimos, distribuídos em dois distritos. Oito estão localizados em Boa Vista; um em Cantá,



Centro cívico de Boa Vista. Seu traçado urbano inspira-se no modelo de Paris e foi desenvolvido na década de 1940.



Grupo Central, pioneiro em Roraima.

município de 20 mil habitantes a 37 km da capital e outro encontra-se em período de experiência em Caroebe, município de 10 mil habitantes a 340 km de Boa Vista.

A Área 08-RR possui um Comitê de Área e um Escritório de Serviço Local. Conta também com delegado junto à Conferência de Serviços Gerais e um Comitê Trabalhando com os Outros (CTO).

Área 08 – Roraima
Julho de 2020

SEÇÃO PROCURADOS

O CAHist precisa que você use suas habilidades investigativas e ajude-nos a completar o álbum de fotos de nossas Conferências de Serviços Gerais. Para isso, pedimos que nos ajude a achar algum registro das fotos de Reunião de Serviço Mundial, de Redelas, atas de criação de áreas, atas de criação de setores. Consulte o veterano servidor perto de você; quem sabe a Irmandade não ganha um presente vindo do seu serviço de investigação?

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do site / materiais do GSO Archives; textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos. O material aqui publicado foi produzido pelo CAHist – Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB através de pesquisas e traduções de sites e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@aa.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no site de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<https://www.aa.org.br/cadastro-newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE LHE SERVIR - Retire do site os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que cite a fonte do material. O site está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.